

# ON.2

O NOVO NORTE  
PROGRAMA OPERACIONAL  
REGIONAL DO NORTE

O ON.2 apoiou a concretização de 400 projetos de I&DT e possibilitou a inovação e internacionalização de mais de 2000 empresas



CCDRN

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE



QUADRO  
DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO  
NACIONAL  
2007-2013



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu de  
Desenvolvimento Regional

[www.novonorte.qren.pt](http://www.novonorte.qren.pt) | [www.facebook.com/novonorte](https://www.facebook.com/novonorte)

## UNIVERSIDADES DO NORTE UNIDAS PELO FUTURO

UNIVERSIDADE  
DO MINHO

UNIVERSIDADE  
DO PORTO

UNIVERSIDADE  
DE TRÁS-OS-MONTES  
E ALTO DOURO





**Emílio Gomes**  
Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

## CADA UMA POR SI, AS TRÊS UNIVERSIDADES VALEM BASTANTE MENOS DO QUE O SEU CONJUNTO



**Afonso Camões**  
Diretor do  
Jornal de Notícias

## O OBJETIVO DESTA CONCERTAÇÃO É SOBRETUDO O ABRAÇAR DE UM NOVO PARADIGMA DAS UNIVERSIDADES

# ESTE ACORDO SERÁ UM EXEMPLO NO FUTURO DA REGIÃO NORTE

A COMISSÃO de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte está fortemente empenhada neste acordo entre as três universidades públicas do Norte de Portugal, porque consideramos que o conhecimento é, e será, uma base fundamental no desenvolvimento da Região.

Temos duas das melhores universidades portuguesas com escala internacional e uma terceira universidade, localizada no Douro, que tem, obrigatoriamente, de ser ajudada no processo de focalização e de concentração da sua estratégia.

É fácil perceber que se nós não fizermos isso, cada uma por si, somadas, as três universidades valem bastante menos do que o seu conjunto. É daí que se já um facto muito positivo para a Região verificar que estas três universidades partilham saberes e se reforçam entre si. Por exemplo, na área do vinho e da vinha, que queremos que seja um dos elementos essenciais da matriz do desenvolvimento futuro do Douro como região com escala e reconhecimento mundial, as três universidades estão de acordo em que esse esforço seja realizado em torno da UTAD.

Também está assente que o esforço na área da Investigação e Saúde será concentrado no eixo das universidades do Porto e do Minho e que a área dos Polímeros terá, naturalmente, uma grande concentração temática nestas universidades.

Por outro lado, as três universidades em conjunto poderão suprir uma das maiores lacunas que ainda temos: a pouca capacidade de captar financiamento externo a uma escala competitiva.

Há, ainda, um último fator a referir: a mobilidade de estudantes, de professores e de investigadores. De facto, a mobilidade intrarregional poderá ser um dos aspetos que mais e melhor contribuirão para a coesão territorial. Estamos seguros de que a possibilidade de estudantes que comecem na UTAD poderem fazer segundos ciclos no Porto ou no Minho, e vice-versa, será um dos maiores fatores de coesão da Região.

Temos aqui, portanto, um tripé daquilo que considero ser o motivo do nosso empenho neste acordo: o conhecimento como base do desenvolvimento futuro; apostas claras e temáticas; ganhos significativos na escala de investigação e mobilidade intrarregional.

Este acordo será um exemplo no futuro da Região Norte.

# QUE O SENHOR VOS ACRESCENTE!

A VIDA ensina-nos, verdade caríssima, que a busca dos melhores caminhos não deve distrair-nos com nenhum objeto a respeito do qual não possuamos ter uma certeza igual à das demonstrações da aritmética e da geometria.

Três das nossas melhores universidades, a do Porto, a do Minho e a de Trás-os-Montes e Alto Douro, acrescentam um desafio a essa certeza: o de provar que, somadas, valem menos do que o seu conjunto.

Os reitores das três universidades dão hoje as mãos e a assinatura a um acordo de Consórcio das Universidades do Norte (UNorte.pt).

Trata-se de um pacto entre as três academias públicas da Região. Em conjunto, a UNorte vai gerir os cursos, a investigação e os dinheiros. E nasce com forte disposição para influenciar políticas.

Juntas, congregam um universo de 56 mil estudantes, 30 faculdades e um orçamento global de quase 340 milhões de euros.

Juntas, vão gerir e partilhar recursos, estimular a mobilidade estudiantil, aumentar a oferta educativa de formações académicas e potenciar a investigação, seja pelo reforço da massa crítica, seja pela complementaridade de recursos e projetos já existentes. Em resumo: juntas, representam mais conhecimento. E vão, decreto, gerar mais conhecimento.

O objetivo desta concertação estratégica e operacional é, sobretudo, o abraçar de um novo paradigma das universidades, que responde a mudanças no panorama mundial do Ensino Superior.

As três academias nortenhas decidiram uniu-se para ganhar dimensão e escala para enfrentar a internacionalização, e responder, por exemplo, a dois fenómenos crescentes: a conquista de prestígio das universidades asiáticas e a competição internacional por fundos para a investigação.

Juntas na UNorte, as três universidades procurarão atrair mais alunos estrangeiros, beneficiando da "qualidade e imagem de credibilidade que hoje é associada às universidades portuguesas". E querem ainda posicionar-se em novos "mercados" do Ensino Superior, nomeadamente as economias emergentes da lusofonia, e apanhar o comboio do ensino online, que já tantas universidades prestigiosas oferecem.

Este consórcio, que encontra na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte um parceiro e aliado próximo, nasce hoje, formalmente, em cerimónia simbólica, na Casa de Mateus, Vila Real. E como por detrás da sede humana há sempre mão do homem, a assinatura do Consórcio há de levar o nome dos seus caboqueiros: Sebastião Feyo de Azevedo, reitor da Universidade do Porto, António Cunha, reitor da Universidade do Minho, e António Fontinhas

Fernandes, reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

O nosso Jornal de Notícias há de lá estar para testemunhar e, como as nossas avós, desejar que o Senhor vos ponha a mão por baixo e vos acrescente!

### TRÊS UNIVERSIDADES NO CONSÓRCIO UNORTE.PT



Sebastião Fejo de Azevedo



António Cunha



António Fontainhas Fernandes

# COOPERAR PARA FAZER CRESCER A REGIÃO NORTE

#### Universidades

do Porto, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro avançam hoje com parceria na organização interna, formação e investigação

**HOJE NASCE O UNORTE.PT.** Um consórcio entre as três universidades do norte do Douro, que se uniram em gestão partilhada para poder chegar mais longe. É este o designio das três instituições, que são entidades marcantes e de grande influência nas regiões onde se inserem.

Criação de serviços comuns, gestão comum da oferta de cursos, cooperação na investigação, mobilidade de alunos, professores, candidatura conjunta a financiamentos e presença em redes transnacionais – são estas algumas das mudanças no funcionamento das universidades que o consórcio vai implementar. Inseridas na mesma Região (NUT III – Norte), as instituições consideram-se favorecidas pela proximidade geográfica e “pelas diversas experiências de colaboração desenvolvidas no passado recente”. Sob esse chio, assenta agora esta formalização de cooperação estratégica que vai tornar competências e infraestruturas comuns, criar convergência na oferta educativa e ainda na atratividade dos grupos de investigação.

Ma a UNORTE.PT pretende ser também um exemplo, um agente proativo e uma alavanca para o desenvolvimento regional. Esta tarde, na Casa de Mateus, em Vila Real, os reitores das três universidades vão assinar o acordo formal que marca o arranque do consórcio. A cerimónia, que começa às 16 horas, será presidida pelo primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, e contará com a presença de governantes e representantes de organismos públicos.

A UNORTE formaliza-se, assim, nove meses depois da assinatura do memorando de entendimento entre as três instituições, no Porto, a 10 de abril do ano passado, na sede da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N). O consórcio surge agora, por várias razões, tanto inspirado pelo contexto nacional como pelas transformações no panorama do Ensino Superior e da economia do conhecimento a nível global.

A nova entidade transuniversitária assume-se, ao mesmo tempo, como resposta e antecipação dos desafios que o Programa Europa 2020 apresenta para a realidade europeia, nacional e regional. “O apuramento do consórcio não é indiferente ao momento que a Região atravessa. Estamos no início de um novo Quadro que, de algum modo, recupera as principais linhas de coesão europeia”, explica, em entrevista ao JN, o reitor da Universidade do Minho (e presidente do Conselho de Retores das Universidades Portuguesas), António Cunha.

Enquanto resposta proativa ao contexto político, económico e social nacional, as universidades pretendem impulsionar e salvar o desenvolvimento da macroregião do Norte, espalhando a semente da cooperação, tendo em vista a prosperidade da economia do conhecimento.

**Tirar partido de áreas comuns**  
“Uma estratégia de cooperação eficaz para superar a atual crise e crescer de modo inteligente, abrangente e sustentável. A UNorte vai permitir uma participação ativa e concertada em estratégias regionais e transregionais, envolvendo entidades públicas e privadas”, declarou, ao JN, o reitor da UTAD, António Fontainhas Fernandes.

O reitor da Universidade do Porto, Sebastião Fejo de Azevedo, referiu que, neste ato, “há uma mensagem política forte para dentro e para fora. O consórcio poderá influenciar muito positivamente a dinâmica da Região, desde logo pelo exemplo de cooperação extensiva a instituições”, declarou.

“No nível concreto do funcionamento das três academias, as mudanças serão evidentes, embora as universidades se tenham sempre empenhado em deixar claro, ao longo do processo de preparação do consórcio, que nenhuma perderá a sua autonomia, identidade ou caráter próprio. A ideia é “tirar partido das áreas de interesse mútuo”, conforme refere o reitor da UTAD.

**Atrair estudantes dentro e fora**  
O consórcio nacional de organização do Ensino Superior e a sua ainda fraca expressão nas competências da população fundamentam esta aposta. Por um lado, as universidades enfrentam uma “crescente competição na procura de mais e melhores estudantes” tanto a nível nacional como internacional. Por outro lado, os baixos índices de educação superior da população portuguesa são encarados como um desafio.

O universo da UNORTE tem 56 mil estudantes, 30 faculdades/escolas onde são lecionados 614 cursos de todos os graus e gere um orçamento global de cerca de 340 milhões de euros. A partir de agora, a oferta for-



mal, será concertada de forma a resolver “desajustes entre a oferta e a procura em várias regiões, seja por ausência, seja por redundância”. O propósito da UNORTE é “potenciar projetos conjuntos, nomeadamente em domínios de formação emergente ou nos de procura reduzida”. Recorda-se que, no âmbito da estratégia 2020 – cujo objetivo é promover na União Europeia um

crescimento baseado numa economia inteligente, sustentável e inclusiva – foi assumido o designio de melhorar os níveis de educação da população, procurando aumentar para pelo menos 40% a percentagem de pessoas, entre os 30 e os 34 anos, que concluíam o Ensino Superior ou equivalente.

Atualmente, menos de 20% dos jovens portugueses acedem ao Ensino Superior (e, entre eles, sobretudo aqueles provenientes de famílias mais escolarizadas e com melhor nível económico); e só 24% da população entre os 25 e os 34 concluiu algum grau nesse nível de formação (dados da OCDE).

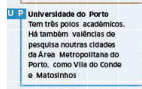
No âmbito da estratégia de especialização inteligente da Região Norte, o consórcio pretende criar “uma maior convergência entre a oferta

educativa e as necessidades do país, explorando-se também oportunidades no contexto internacional”. Além de criar maior atração para os melhores estudantes portugueses, a cooperação estratégica entre as três universidades norte-nas visa responder “ao aumento da procura de formações qualificadas aos níveis da graduação e da pós-graduação nas economias emergentes,

incluindo as dos países de língua oficial portuguesa”. Para atrair esses estudantes, interessa potenciar e tirar partido da “qualidade e imagem de credibilidade que hoje é associada às universidades portuguesas”. No texto do acordo, sublinha-se que as alterações recentes no quadro legal, nomeadamente a publicação do estatuto do estudante internacional, “permi-

#### UNORTE - UNIVERSIDADE DO NORTE

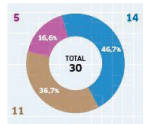
**Universidade do Minho**  
Tem três unidades, em Braga e Guimarães



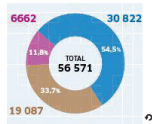
**Universidade do Porto**  
Tem três polos académicos. Há também várias unidades de pesquisa noutras cidades da Área Metropolitana do Porto, como Vila do Conde e Matosinhos

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**  
Está centralizada em Vila Real

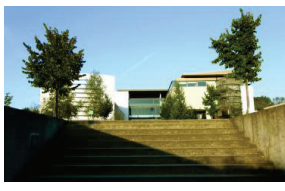
#### FACULDADES/ESCOLAS



#### ALUNOS



# INVESTIGADORES QUE CRUZAM AS TRÊS UNIVERSIDADES



tem o alargamento do campo de recrutamento de estudantes". Com o benefício do retorno financeiro, nos casos de estudantes estrangeiros, ser bem maior para as instituições.

Outra ambição é apunhar o comboio do ensino online, um recurso educativo que já tantas universidades prestigiosas oferecem, nomeadamente sob a forma de Massive Open Online Courses (MOOC). "A emergência de novos modelos educativos, baseados nomeadamente no ensino não presencial e online, que vem provocando alterações nos modos de realizar a missão da Universidade, no perfil dos seus recursos humanos e nas características das suas infraestruturas físicas" é, assim, encarada como uma oportunidade para a UNorte.

"O consórcio pode potenciar os meios que temos em conjunto de uma forma mais efetiva, desde logo na área da universidade digital, sem, neste respeito, o setor da Universidade do Porto.

**Mobilidade e recursos comuns**  
As universidades signatárias do consórcio UNorte.pt vão promover a mobilidade de professores e alunos entre si, partilhar recursos humanos docentes, investigadores e não docentes e ainda articular departamentos, nomeadamente a ação social e serviços jurídicos, o Gabinete da União Europeia ou estruturas especializadas em candidaturas a programas nacionais e internacionais.

Os departamentos de Ação Social serão articulados "no sentido de conseguir reduzir custos de financiamento e aumentar a qualidade e abrangência dos serviços oferecidos". As instituições vão coordenar-se também na promoção do desporto universitário, incluindo na organização conjunta de grandes eventos internacionais, e na organização de iniciativas culturais.

Interessa-lhes também trabalhar juntas na promoção do empreendedorismo académico e na valorização

do conhecimento produzido na instituições parceiras. Haverá ainda outras atividades conjuntas nos domínios da modernização administrativa e governo eletrónico e criação de departamentos virtuais que promovam a cooperação entre estruturas afins.

No que diz respeito à investigação científica, o caminho está desbravado há muito. As universidades têm e alguns projetos de investigação em comum e muitas parcerias, mas essa vertente será reforçada. Vão também apresentar-se em conjunto e redes transnacionais e na captação de fundos.

Neste sentido, a UNorte assume que as estratégias de crescimento das três universidades serão articuladas "com base do reforço da sua afirmação internacional no ensino, na investigação e na valorização do conhecimento, com o consequente alargamento das fontes de financiamento".

A parceria estratégica está ligada à convicção de que as universidades devem contribuir para dar novas respostas aos desafios da sociedade, "mobilizando, na produção e disseminação do conhecimento, grupos disciplinares e multidisciplinares detentores de competências altamente especializadas".

**Um novo paradigma**  
A UNorte assume que o passo em frente foi, em parte, uma reação às políticas para o Ensino Superior e a todas as circunstâncias que causaram dificuldades de gestão no seu âmbito. Entre as razões elencadas nesse acordo para a criação do consórcio centra-se "o exercício da autonomia administrativa e financeira, em nome de um conjunto de medidas de suposta contenção da despesa da Administração Pública".

O descontentamento com os meios financeiros à disposição do Ensino Superior não é spangão dos anos mais recentes — os seus responsáveis alertam para o subfinanciamento desde 2005. Contudo, a aus-

teridade acentuou as dificuldades, levando as instituições a enfrentar cortes orçamentais sucessivos.

Todavia, a intenção é sobretudo abraçar um novo paradigma para as universidades, que responde a mudanças no panorama mundial do Ensino Superior.

As três academias nortenhas decidiram uni-se para enfrentar, por exemplo, dois fenômenos crescentes a conquista de prestígio das universidades asiáticas e a competição internacional por fundos para a investigação.

A UNorte assume-se ainda, de forma muito clara, como um potenciador de políticas para a Região, ao comprometer-se a participar "na concretização de um novo modelo de desenvolvimento sustentável" para a Região Norte. Neste sentido, é parceiro da CCRR-N e quer tirar partido da proximidade das regiões transfronteiras Norte de Portugal-Galiza, Norte da Portugal - Castília e Leon e da Macrorregião do Sudoeste Europeu.

Outro objetivo é reforçar as relações com o tecido económico-productivo nortenho "no âmbito da construção de estratégias regionais de especialização e inteligentes (RES)". A UNorte declara-se ainda, em todas as suas frentes, como uma plataforma aberta e orgânica.

No texto fundador, afirma-se que se assentará num modelo "que permita acomodar outras geometrias colaborativas, desenvolvidas em conjunto ou por cada uma das Universidades, nos contextos da Região Norte ou de iniciativas transregionais nos espaços nacional, ibérico, europeu ou global".

**Mandato rotativo**  
O acordo que cria a UNorte é hoje assinado em Vila Real, na presença do primeiro-ministro, tem a validade de seis anos, com renovação automática. Os três reitores vão exercer a coordenação da direção do consórcio de forma rotativa, em mandatos de dois anos.

## UM TORNOZELO PARTIDO DESPERTOU O INTERESSE PELA BIOMECÂNICA



Clara estudou na UTAD e na UPorto e está agora em Manchester

CLARA FRIAS é investigadora no Instituto de Investigação Aeroespacial da Universidade de Manchester, em Inglaterra, onde trabalha em materiais compósitos. Clara cria ligas que podem tornar os materiais tradicionais muito mais leves e resistentes. A cientista encaixa com muita satisfação a criação do consórcio UNorte, uma forma de organização que, no país onde trabalha, já funciona com muito bons resultados.

Esta nativa do Peso da Régua percorreu as três universidades da UNorte. Começou por se licenciar em Engenharia de Matemática, na UTAD, fez um tomozelelo partido a levei para outro caminho. "Passei muito tempo a ir ao hospital e a falar com ortopedistas. Fiquei aquele bichinho da biomecânica e achei que a Matemática podia ajudar muito, mas faltavam-me os conhecimentos de Engenharia Mecânica". E foi assim que se candidatou àquela licenciatura, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Não chegou a concluir a segunda licenciatura, porque um dos seus professores lhe sugeriu que fosse direta para o doutoramento, abraçando um projeto da FEUP — desenvolver um implante de anca inteligente, que permitisse fazer um diagnóstico através de sensores e ainda emitir estímulos que ajudassem a regeneração óssea. Clara não hesitou e o projeto "Smart Hip" conseguiu financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. No âmbito da investigação, passou alguns meses a trabalhar na Universidade do Minho, que deu apoio ao projeto.

No final do doutoramento, "a minha paixão virou-se para os materiais compósitos", referiu. Clara ficou a trabalhar no INEGI. "Depois veio aquela ideia de que devia ir lá para fora, pensei que, se não fosse naquela altura, se calhar não ia mais". Candidatou-se a fazer investigação na indústria, em Inglaterra. Dois anos depois, voltou à universidade, no Instituto de Investigação Aeroespacial. É coordenadora de 12 projetos de investigação, nas áreas de aerodinâmica e materiais compósitos, entre outros.

## UMA VIDA DEDICADA À VALORIZAÇÃO DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL



Telmo é administrador no Instituto Europeu de Patentes

COM 35 ANOS, Telmo Vilela, licenciado em Direito pela Universidade do Minho, é responsável pela mais prestigiada organização internacional de propriedade industrial, isto é, coordena "todas as atividades e projetos de cooperação com os 38 estados-membros" com uma pós-graduação em Patentes, Marcas, Direitos de Autor e Concorrência, coordenado ainda o Gabinete de Propriedade Industrial do Instituto Politécnico do Porto.

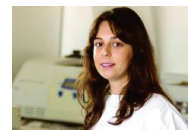
Natural de Braga, bom aluno, Telmo terminou o curso de Direito com 22 anos e nunca passou de estudante e de trabalhar. "Acabei o curso e comecei a trabalhar na TecMinho, uma associação integrada no universo da UTAD que também envolve responsabilidades, gerir a propriedade industrial criada na universidade minhora.

Desde essa altura que não mais largou a área de gestão e registo de patentes industriais. Em Portugal, foi ainda vice-presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial. "Não me imagino a trabalhar em qualquer outra área", frisou.

E foi por causa da salvaguarda da propriedade industrial que Telmo Vilela passou por uma das momentos mais importantes da sua vida. "Dois meses antes da queda do regime de Kolhauf, estava na Lábia, como perito da União Europeia, a colaborar na elaboração de legislação na área das patentes".

Atualmente, vive em Munique, na Alemanha, mas, garante, nunca se esqueceu da Universidade do Minho e dos amigos "para a vida" que fez enquanto estudante. "É uma universidade que promove e valoriza a sua propriedade industrial", finalizou o especialista minhoto, que tem como grande sonho ser proprietário de uma "quinta de produção de vinho nas terras do 'bom Mundo', de preferência na Nova Zelândia".

## UNORTE PODE SER UMA VOZ FORTE JUNTO DO PODER CENTRAL DE LISBOA



Sofia Correia desenvolve a sua investigação na UTAD, em Vila Real

SOFIA CORREIA, 29 anos, tem o seu percurso académico ligado à investigação que hoje formaliza o consórcio UNorte. Depois de terminar a licenciatura em Microbiologia na Universidade Católica, no Porto, ingressou, em 2007, no Mestrado em Bioquímica na Universidade do Porto (UP). Mais tarde entrou na Universidade da Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) como bolsista de investigação.

Atualmente, frequenta o programa doutoral AgriChains, que pretende desenvolver cadeias de produção sustentáveis e melhorar a qualidade dos alimentos hortícolas. É promovido pelo Centro de Investigação e de Tecnologia Agroalimentar e Biológica da UTAD que também envolve as universidades do Minho (UM), de Wageningen (Holanda) e a Politécnica de Valência (Espanha). Sofia Correia está a fazer dois componentes de investigação na UTAD mas desloca-se frequentemente à UM no âmbito de cursos avançados e contactos com professores e projetos.

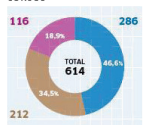
Natural do Porto, considera o consórcio UNorte "uma mais-valia" para as universidades, já que "podem complementar-se e serem mais eficazes na candidatura a projetos e na transferência de recursos humanos". Pelo primo da investigação, sublinha que "há técnicas e metodologias que são utilizadas na UTAD mas que não existem na UP, pelo que a transmissão de conhecimentos será muito importante". Sofia entende também que a UNorte pode vir a ser "uma voz forte junto do poder central de Lisboa" na defesa de uma região "massacrada e de alguma forma, discriminada".

Da passagem pela UP destaca "alunos e professores muito bons", bem como "uma grande cooperação com investigadores de outras instituições". O conhecimento laboratorial e de professores na UM foi uma "mais-valia" para orientar a sua tese de doutoramento no âmbito do AgriChains. Da UTAD destaca o "ambiente muito familiar, que resulta numa cooperação muito grande entre professores, alunos e funcionários".

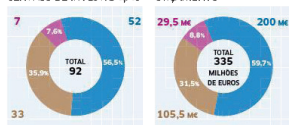
### PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE



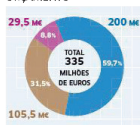
### CURSOS



### CENTROS DE INVESTIGAÇÃO



### ORÇAMENTO



## APOSTA NA LIGAÇÃO À INDÚSTRIA E SEMPRE A GALOPE NOS RANKINGS



# UNIVERSIDADE DO PORTO

A maior das três universidades do Norte é o maior produtor de Ciência em Portugal e está entre as 350 melhores do Mundo e as 100 melhores da Europa

**CRESCER DENTRO E FORA.** Do país, numa altura de turbulência, que teve grande impacto no Ensino Superior – é esse o desafio da Universidade do Porto, que tem conseguido uma escalada de prestígio nos rankings internacionais. É a maior das três instituições signatárias da UNorte (e uma das maiores do país), com mais de 31 mil estudantes em 678 cursos de todos os graus, 2300 professores e investigadores, 1600 funcionários, 15 escolas e 60 unidades de investigação, distribuídos por três polos.

A UPorto apresenta-se pelos seus trunfos na produção científica: é o maior produtor de Ciência em Portugal, sendo responsável por 23% dos artigos portugueses científicos; mais de metade das suas 60 unidades de investigação foram classificadas com "Excelente" ou "Muito Bom" nas mais recentes avaliações internacionais. E tem um corpo docente de elevada qualificação, sendo 81% dos seus 1600 professores e in-

vestigadores doutorados. O impacto da UPorto na economia regional está a ampliar-se, nomeadamente desde a instalação da UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia na Asprela. Mais de cem novas empresas instalaram-se na incubadora, criando cerca de 900 postos de trabalho. Em 2013, a UPTEC foi distinguida nos "Oscars" do desenvolvimento regional europeu, vencendo na categoria "Smart Growth", entre 25 finalistas de todos os países da União Europeia.

O prémio reconheceu um desígnio que a UPorto continua empenhada em implementar: a forte ligação ao tecido empresarial da Região. Só a atividade daquele parque de tecnologia, construído por startups que continuam umbilicalmente ligadas à Universidade, gerou mais de 168 milhões de euros. A inovação produzida na universidade já levou à criação de mais de 120 patentes, nacionais e internacionais.

A UPorto tem revelado uma cres-

cente capacidade de atração de estudantes estrangeiros, que são já mais de 10% do total dos seus estudantes, oriundos de 146 países. Mais de metade deles escolhem a UPorto para estudar, fazendo nela a totalidade do seu percurso universitário. Os restantes chegam à UPorto através de programas internacionais de mobilidade.

Os rankings ligados à avaliação do Ensino e da Investigação Científica colocam a UPorto entre as 350 melhores universidades do Mundo e entre as 100 melhores da Europa. Com as suas infraestruturas básicas praticamente resolvidas (no ano passado, foi concluído o projeto para a instalação da última Faculdade sem "casa", a de Ciências da Nutrição), a UPorto empenha-se agora na modernização e na aposta em linhas de investigação novas.

O polo do Mar e o Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (I3S) são alguns dos investimentos mais recentes.

### RADIOGRAFIA

**31 MIL ESTUDANTES**  
Dos 31552 estudantes inscritos na UPorto, 54% são mulheres. Mais de um terço deles (12760) frequentam mestrados integrados e mais de um décimo são estudantes a realizar o doutoramento.

### MÉDIA DE 151,7

4160 estudantes entraram na UPorto na primeira fase do concurso, mais de metade deles colocados em 1.ª opção. No total, foi escolhida como 1.ª opção por 6894 alunos. A média ponderada de entradas foi de 151,7.

### MOBILIDADE E COOPERAÇÃO

A UPorto tem 88 dos seus docentes em mobilidade, fora do país e acolhe atualmente 111 docentes estrangeiros. Tem 2627 acordos de cooperação com 1394 instituições de Ensino Superior de 148 países.

### HISTÓRIA

A UPorto foi formalmente constituída em 22 de março de 1911, com raízes em 1762, com a criação da Aula de Náutica, por D. José I. Em 1825, foi formada a primeira escola médica.

**Na UPorto estudam 31 mil alunos em 678 cursos**

### ENTREVISTA AO REITOR DA UPORTO

## SEBASTIÃO FEYO DE AZEVEDO "HÁ UMA MENSAGEM POLÍTICA FORTE PARA DENTRO E PARA FORA"



**1 Complementaridade**  
O que vai mudar a Universidade do Porto com o consórcio UNorte?

**2 Região**  
De que forma a UNorte pode influenciar a dinâmica da Região?

**3 Partilha de recursos**  
O que será mais visível nesta nova gestão conjunta das universidades (a oferta de cursos, a investigação...)?

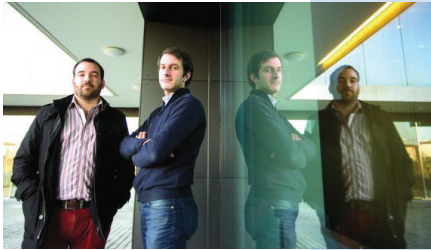
A primeira grande mudança será o aprofundamento da cooperação com a Universidade do Minho e a UTAD, tanto na área da formação, como nas atividades de investigação, como ainda na potencial partilha de recursos humanos e materiais. No que diz respeito à área da formação, temos questões como a universidade digital e o ensino pós-graduado que ganham consideravelmente com o aumento de massa crítica que este consórcio proporciona. Na investigação, pensando nos programas que irão abrir no Quadro do Norte 2020 e também do Horizonte 2020, aparecerão certamente oportunidades em que a cooperação vai aumentar a probabilidade de sucesso na obtenção dos financiamentos necessários. Também as empresas se poderão sentir bem mais motivadas para participar em grandes programas, face ao aumento do potencial disponível. Na partilha de recursos, há um incentivo acrescido para olharmos para os recursos materiais que temos, como poderá interessar que docentes, com o seu acordo e interesse, disponibilizem a sua oferta formativa, particularmente numa perspetiva de complementaridade de conteúdos.

Há uma mensagem política forte para dentro e para fora. O consórcio poderá influenciar muito positivamente a dinâmica da Região, desde logo pelo exemplo de cooperação extensiva a instituições, empresas e atores políticos do Norte, como já afluído na questão anterior. As instituições que constituem a UNorte têm muito a ganhar, neste alargar do universo de cooperação de proximidade com os parceiros naturais da Região Norte. As empresas e as administrações locais deverão ser parceiros ativos da UNorte, nomeadamente no que diz respeito à inovação e empreendedorismo. A Cultura é um campo fértil em oportunidades de colaboração.

Na verdade não haverá uma gestão conjunta das três universidades, que continuarão a ser autónomas. O que haverá é um grande potencial de gestão partilhada de recursos, com o objetivo de ganhar competitividade internacional no ensino e na investigação. No imediato, uma ação visível do consórcio deverá ser a elaboração de candidaturas conjuntas ao programa comunitário Horizonte 2020, aumentando consideravelmente a hipótese das três universidades em captar financiamento externo. Poderemos igualmente avançar em iniciativas associadas à Universidade Digital, em que a colaboração das três instituições poderá proporcionar a massa crítica necessária ao sucesso das iniciativas. Poderemos proporcionar a cada um dos parceiros os meios especializados que cada um tem. Poderemos ainda, e como exemplo final, criar uma plataforma comum de apoio aos projetos com as empresas.

## INOVADORES UP

**Júlio Martins, 38 anos,**  
**e João Petiz, 30 anos,**  
são engenheiro mecânicos  
e fundaram a Ideia.M em 2008



## COMEÇARAM NAS GUITARRAS E AGORA ATÉ JÁ LEVANTAM VOO

**HÁ DEZ ANOS,** um desafio extracurricular da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto para desenvolver instrumentos musicais em materiais compostos junto a Júlio Martins e João Petiz. Quatro anos depois, fundaram a Ideia.M, uma empresa de desenvolvimento de produto que hoje é um projeto-símbolo do UPTEC (Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto) e que tanto apoia novos empreendedores como a Corticeira Amorim. Entre centenas de projetos, já passaram a voar uma aeronave tripulada.

"Somos uma empresa transversal que está focada no desenvolvimento de produto", explica João Petiz. "Internamente, dizemos que somos uma 'ideia' ou uma 'Frog Design' à portuguesa", exemplifica. Habitualmente se a pensar "bota da caixa" é na resolução de problemas. Por exemplo, em transformar um produto que pode custar 20, 30 ou 40 euros num que custe apenas um ou dois euros.

"Tanto temos o projeto que ainda está na fase da ideia e levamo-lo até ao fim, como temos o projeto em que o cliente pensa que já tem o produto, mas que tem de voltar quase ao início para chegar ao fim", afirma Júlio Martins. Por causa da sua transversalidade, a Ideia.M tem três tipos de clientes. Há os pequenos empreendedores e "start ups" com projetos ainda informais, as estruturas de investigação da própria Universidade do Porto e, por fim, as empresas dos principais grupos económicos e industriais do país.

Entre os projetos mais notáveis, está o desenvolvimento a partir do zero de um avião tripulado. "Passamos em prática as nossas quatro áreas: o design, a engenharia, as tecnologias de produção 3D e os compostos", diz Júlio Martins. Este ano, deverá marcar o lançamento de duas spin-offs da empresa, um trípode elétrico cidadão e divertido e, finalmente, as AVA Guizais que estiveram na génese da Ideia.M.

## OUTROS PROJETOS

**IS - SAÚDE**  
O futuro supercentro de investigação da UPorto vai reunir três dos seus mais conceituados institutos: o Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), o Instituto de Engenharia Biomédica (INEB) e ainda o Instituto de Patologia e Imunologia Molecular (Ipatimup). Vai reunir mais de 700 colaboradores, dos quais 250 investigadores doutorados, que vão procurar responder aos desafios de áreas-chave da saúde: doenças neurodegenerativas, doenças infecciosas e medicina regenerativa.

**CÉLULAS FOTOVOLTAICAS**  
Converter diretamente a luz solar em energia elétrica é o objetivo do grupo de investigação da FEUP liderado por Adílio Gomes. Recebeu uma bolsa de investigação europeia de dois milhões de euros para trabalhar na pesquisa de novas células de energia solar, mais baratas, eficientes e flexíveis. A Eftec juntou-se ao projeto.

**VENIAM**  
É uma das empresas de maior sucesso na UPTEC, a startup responsável pelo projeto de internet móvel nos autocarros da STCP. Acaba de angariar quatro milhões de euros para se expandir para os EUA.

**KINEMATIX**  
Esta empresa incubida inicialmente no UPTEC, já se encontra presente nos EUA e no Reino Unido. É criadora do Walkin-Sense, um aparelho que deteta variações nos movimentos dos pés, avisando para problemas como o pé diabético e outros.



Arquitetura  
Belas Artes  
Ciências  
Ciências da Nutrição e Alimentação  
Desporto  
Direito  
Economia  
Engenharia  
Farmácia  
Letras  
Medicina  
Medicina Dentária  
Psicologia e Ciências da Educação  
Ciências Biomédicas  
Porto Business School

# UNIVERSIDADE DO PORTO

31.000 estudantes  
2.400 professores e investigadores  
619 programas de formação  
51 unidades de investigação  
14 faculdades  
1 business school associada

Com origens que remontam ao século XVIII, a Universidade do Porto é uma das mais prestigiadas instituições de ensino e investigação científica do mundo. Classificada entre as 100 e as 150 melhores universidades europeias pelos principais rankings internacionais, integra consistentemente o top 15 do espaço ibero-americano. É a reconhecida qualidade do seu ensino e da sua investigação que faz da Universidade do Porto um parceiro incontornável do desenvolvimento económico-social do país, contribuindo com conhecimento e inovação para o futuro de Portugal.

**U. PORTO**

## PROJETOS COMUNS

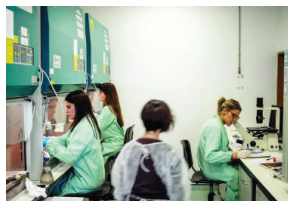
CAMINHOS  
PIONEIROS  
FEITOS EM  
CONJUNTO

## Passos pioneiros

O importante caminho que as três universidades hoje encetam já teve momentos precursoros em projetos comuns em que investigadores, docentes e alunos partilharam objetivos. O JN escolheu três desses projetos que são naturais dar



**1. Banco de Cérebros** vai investigar doenças neurológicas



**2. 3B's lidera investigação** com recursos marinhos subpreparados



**3. Rede pretende estimular a inovação** no setor agrícola

BANCO DE CÉREBROS  
ESTUDAR AS DOENÇAS  
DEPOIS DA MORTE PARA  
ENCONTRAR TERAPIAS

**1** Banco Português de Cérebros (UPorto, UMinho e Centro Hospitalar do Porto (Hospital de Santo António))

O PRIMEIRO Banco Português de Cérebros (BPC) resulta de uma parceria entre três instituições ligadas ao conhecimento — as universidades do Porto e do Minho e o Hospital de Santo António, também ligada à prática clínica e que integra o Centro Hospitalar do Porto. O Banco Português de Cérebros foi criado para investigar as doenças neurológicas, através do estudo pós-morte dos tecidos cerebrais. O banco tem sede na Unidade de Neuropatologia daquele hospital e, até ao momento, recebeu oito doações de cérebros de pessoas que morreram com doenças do foco neurológico, na zona do Grande Porto.

A doação de cérebros para o banco é altruista e pode ser feita pelo doente, em vida, mediante a assinatura de um documento de consentimento informado. Uma vez colhidos, os cérebros podem ficar armazenados no banco por tempo indeterminado e ser cedidos também para outras investigações, em Portugal e noutros países.

Em vida do doente, o diagnóstico das doenças neurodegenerativas só pode fazer-se através dos sintomas, existindo protocolos para os encaixar. Contudo, só depois da morte é possível fazer um diagnóstico inequívoco. O estudo post mortem dos tecidos cerebrais afetados pelas neuropatologias é, por essa razão, fundamental para as compreender e para desenvolver terapias mais eficazes.

O BPC começou a funcionar, como projeto-piloto, em 2012. Calcula-se que os primeiros frutos da investigação surjam daqui a cinco anos. Além do serviço clínico, o banco destina-se ainda a apoiar a prática clínica, assessorando os neurologistas no diagnóstico das doenças. Entre as doenças que afetam o cérebro humano, estão as demências, sendo a de Alzheimer a mais conhecida. Mas há outras doenças que afetam o cérebro, como a doença de Parkinson, a esclerose lateral amiotrófica, a esclerose múltipla, a epilepsia, a paraneoplasia e outras patologias.

RECURSOS MARINHOS  
ESPINHAS DE PEIXE  
PARA REGENERAR  
TECIDOS HUMANOS

**2** Projeto Marmed (UMinho, UPorto, UAlgarve, UVigo, Instituto Português do Mar e da Atmosfera e Instituto Abel Salazar)

UMA MAIOR E MELHOR valorização dos recursos marinhos é o que pretende o projeto Marmed, coordenado por Rui Reis, responsável pelo grupo de investigação 3B's (Biomaterials, Biodegradáveis e Biométricos), da Universidade do Minho. Em parceria com a Universidade do Porto, a Universidade do Algarve, Universidade de Vigo, o Instituto Português do Mar e Atmosfera, Instituto Abel Salazar e instituições e empresas de Inglaterra, França, Espanha e Itália, os investigadores pretendem reutilizar o que sobra dos peixes (pele e espinhas) para novas utilizações nas áreas de medicina e estética.

"Atualmente, a gestão de recursos marinhos não se realiza de forma sustentável, sendo descartados subprodutos e resíduos com elevado potencial de valorização", explica Tiago Silva, 35 anos, responsável, juntamente com Joana Moreira da Silva, 38 anos, pela coordenação científica do projeto. Subprodutos como espinhas de peixes podem originar fosfatos de cálcio, colágeno e proteínas monogénicas.

"A partir de exossqueletos de crustáceos e endossqueletos de moluscos, como a hula, podem ser isolados fosfatos de cálcio e quitina, e de resíduos de algas verdes que têm origem em mares verdes ("algal bloom") podem ser extraídos sacarídeos. Uma vez isolados e purificados, esses derivados podem ter um valor acrescentado nas mais diferentes áreas, como seja a biomédica, nomeadamente biomateriais para regeneração de diferentes tecidos humanos", explica Joana Moreira da Silva. Este tipo de valorização é inovadora e com elevado potencial de aplicação industrial. Em termos clínicos, o material recolhido dos resíduos já permitiu fazer a cultura de células para a recuperação, por exemplo, de cartilagens e pele.

O interesse manifestado pelos mais de 50 investigadores que participam no projeto e pelos dez parceiros permitiu que, apesar do financiamento já ter terminado no verão de 2014, o trabalho esteja a ser continuado, na esperança de que surjam novos financiamentos.

TECNOLOGIAS AGRÁRIAS  
RACIONALIZAR  
INVESTIMENTOS PARA  
EVITAR DESPERDÍCIO

**3** Rede de Centros de Ciências e Tecnologias Agrárias da Região Norte (UTAD, UMinho e UPorto)

A CRIAÇÃO DA REDE de Centros de Ciências e Tecnologias Agrárias da Região Norte, em que estão envolvidas as universidades do Porto, de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Minho, foi o primeiro resultado prático do memorando de entendimento que as três assinaram. O projeto conjunto representa um investimento de 4,1 milhões de euros, comparticipados em 50% por fundos comunitários, e terá de estar concluído em junho deste ano. Tem o objetivo de estimular a inovação no setor agrícola, desenvolvendo, em particular, a massa crítica dispersa pelos vários centros de saberes da região Norte. Além disso, vão ser executadas obras de remodelação de instalações e adquiridos novos equipamentos.

"Preende-se uma racionalidade de investimentos para evitar a duplicação ou triplicação de equipamentos", adianta Alberto Batista, docente que está a coordenar a execução do projeto na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real.

A Universidade do Porto é a entidade beneficiária líder e tem a responsabilidade de criar no Campus Agrário de Valaia, em Vila do Conde, um espaço para concentrar os vários centros de saberes da universidade e para servir de apoio ao ensino laboratorial, desenvolvendo investigação científica especialmente direcionada para hortícolas e flores.

Na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, está a ser desenvolvido o projeto "LabQuality - Acreditação e Certificação de Laboratórios", que visa o reforço da sua capacidade científica e tecnológica na área do agroalimentar para apoiar as empresas.

O Laboratório de Ecologia Fluvial também vai ser adaptado às novas exigências legais e de mercado. Alguns laboratórios da universidade vão mudar-se para um novo edifício, já existente, que reúne condições de excelência para a criação de laboratórios de referência.

Por seu lado, a Universidade do Minho está a criar um Centro de Segurança e Inovação Tecnológica no Setor Agroalimentar e a adquirir diversos equipamentos para complementar os meios já disponíveis, bem como incrementar as atividades de investigação.

# UNIVERSIDADE É A INSTITUIÇÃO COM MAIOR IMPACTO NO MINHO



**AOS QUARENTA** anos de idade, a Universidade do Minho (UMinho) potenciou, em 2013, a criação de 4629 postos de trabalho. Se houvesse dúvidas sobre o motor de desenvolvimento na região minhota, elas ficaram esclarecidas recorrendo alguns dados do Instituto Nacional de Estatística: é a instituição com maior impacto relativamente ao emprego nas cidades de Braga e Guimarães. Os números, que constam do Relatório de Sustentabilidade apresentado pela universidade, indicam também que a instituição de ensino teve um impacto indireto na economia local de 74 milhões (mais 4,4% do que em 2012), tendo em conta as despesas com a aquisição de bens e serviços e o valor da despesa feita pelos estudantes com habitação, compras e viagens. Com cerca de vinte mil alunos, a UMinho foi a primeira universidade portuguesa a apresentar um Relatório de Sustentabilidade, permitindo à comunidade conhecer, em pormenor, o impacto económi-

co, social e cultural da instituição. Numa análise a 60 indicadores económicos, ambientais e sociais, o relatório "revela a capacidade da universidade de influenciar economicamente a região, mesmo numa altura de crise", disse o reitor António Cunha que, para além do impacto indireto, aporou também a importância dos 71,2 milhões de euros (mais 15,7% do que em 2012) que são destinados diretamente para o pagamento de salários. Com 11 unidades orgânicas de ensino e investigação que vão da Arquitetura, às Ciências da Saúde, passando pelo Direito, Economia e Gestão, Engenharia, Psicologia, Enfermagem e os institutos de Ciências Sociais, Educação e Letras e Ciências Humanas. Há quatro anos, a oferta educativa foi alargada ao ensino à distância e pós-laboral, permitindo a chegada de novos estudantes. A investigação e a interação com a sociedade assestam no trabalho de mais de 30 centros e entidades inter-

face resultantes de parcerias com entidades públicas e privadas. São os casos do Centro Clínico Académico, do Centro de Computação Gráfica, do Centro Europeu de Engenharia de Têxteis e de Medicina Regenerativa, do Centro de Estudos Jurídicos, do Centro de Valorização de Resíduos, do Instituto para a Bio-Saúde entalhada, do Instituto de Design e do Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros. Com instalações em Gualtar, Braga, Azúmar e Couros, em Guimarães e o AvePark, nas Taipas, conta com mais de 50 edifícios. Foi nessas localidades que, no que diz respeito a despesas, os estudantes gastaram cerca de 38,5 milhões de euros em 2013, o que significa que, em média, cada aluno da UMinho gasta mais de dois mil euros. A universidade continua a ser a instituição com mais alunos boateiros do país, seguida da Universidade do Porto. A academia minhota tem 5243 boateiros, mais 5% do que em 2012.

## RETRATO

**UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO** São 11, sendo Engenharia a maior. Economia e Gestão, Direito, Ciências da Saúde, Letras e Ciências Humanas, Ciências Sociais, Educação, Psicologia, Arquitetura e Ciências são os restantes centros de ensino.

**19 500 ESTUDANTES** têm aulas em Gualtar, Braga, e no polo de Azúmar, em Guimarães. Cerca de 12 500 estão a fazer licenciatura. 5000 são estudantes de mestrado e dois mil estão a estudar o doutoramento.

**130 DOCENTES** de vários países, entre eles Índia, Venezuela, Rússia e Alemanha, lecionam na Universidade do Minho. As aulas são dadas maioritariamente em português, mas também em inglês.

**74 INVESTIGADORES** a tempo inteiro fazem da UMinho um dos maiores espaços de investigação em Portugal. Acrescentam ainda os alunos de doutoramento e os professores que também realizam projetos na área da investigação.

**Aos 40 anos**, a Universidade do Minho cresceu e conta com 50 edifícios em Braga, Guimarães e Taipas.

## ENTREVISTA AO REITOR DA U.M.

**ANTÓNIO CUNHA**  
**"TODO O ESPAÇO QUE FALA PORTUGUÊS PRECISA DAS UNIVERSIDADES NACIONAIS"**



**1**  
**Futuro**  
O que vai mudar na UMinho com o Consórcio UNorte.pt?

A Universidade do Minho, tal como a Universidade do Porto e a UTAD, tem uma estratégia definida em vários documentos, entre eles o Plano de Atividades, e vai continuar a trabalhar no quadro destes documentos de referência. A partir de agora, vamos trabalhar em conjunto e em colaboração num processo que tem que ser construído, com novas áreas de desenvolvimento como, por exemplo, o ensino à distância. Tudo isto será feito ao abrigo do Quadro Norte 20/20. É todo um novo contexto que está a surgir.

**2**  
**Região**  
De que forma o Consórcio UNorte.pt pode influenciar a dinâmica da região?

O aparecimento do Consórcio não é indiferente ao momento que a região atravessa. Estamos no início de um novo Quadro, que, de algum modo, recupera as principais linhas de coesão europeia. Recuperar as estratégias de desenvolvimento inteligente da hélice tripla entre os três agentes de conhecimento: as universidades, a gestão do território (o Governo) e as associações empresariais (empresas). Este Consórcio foi pensado num contexto para tirar partido de sinergias comuns às universidades e de trabalho comum na elaboração da estratégia da região. Será o pensador e agente de execução da estratégia de desenvolvimento.

**3**  
**Ensino**  
Com esta mesostutura, o que é que vai mudar para os estudantes?

Poderá haver algumas mudanças, desde questões relacionadas com a evolução de uma gestão mais partilhada na ação social e no desporto, onde pode haver infraestruturas conjuntas. Haverá, com certeza, mais projetos conjuntos, mais estudantes a trabalhar nas várias universidades. Também os docentes podem lecionar em outras universidades, dependendo sempre do voluntarismo dos professores, é claro. O Consórcio permitirá ainda fazer uma gestão conjunta de vagas e cursos.

**Como será feita a articulação do Consórcio UNorte.pt com a estratégia da região?**

Será feita de uma forma muito natural. As universidades estreitam sempre com as regiões e vão continuar a ser parceiras motor de desenvolvimento regional. Aconterá tudo naturalmente.

**A UMinho tem uma reconhecida dinâmica de trabalho. Como vai conseguir captar novos alunos?**

Temos uma reconhecida diná-

mica de trabalho e uma estratégia de crescimento que será reforçada com a criação do Consórcio. É muito importante que as três universidades cresçam e que dinamizem a captação de estudantes estrangeiros. Há grandes vantagens em estarmos juntos para cativarmos estudantes de todo o Mundo, mostrando-lhes como é importante estudar em Portugal. Temos boas universidades que podem ser as melhores se forem

melhor tratadas. Temos boas condições de acolhimento quer ao nível do clima e da segurança, até aos custos e ao nível de vida que é muito razoável. Somos competitivos todos os níveis. O espaço que fala português é um espaço de economias emergentes que precisamos de quadros que nós, as universidades portuguesas, podemos e devemos formar. Todo o espaço que fala português precisa das universidades portuguesas.

# UNIVERSIDADE DO MINHO

A UMinho é a instituição com maior impacto no emprego nas cidades de Braga e Guimarães. Com cerca de 20 mil alunos, tem um impacto indireto na economia local de 74 milhões de euros



INOVADORES UM

**Investigadores da UMinho, Pedro Pereira e António Fontes, responsáveis pela parceria com a Bosch**



# M

## 300 ENGENHEIROS CRIAM SISTEMA DE CONDUÇÃO MAIS SEGURA

"JÁ EXISTEM protótipos e, em 2016, deverão começar a ser produzidos na Bosch Car Multimedia Portugal, em Braga, os primeiros equipamentos que pretendem aumentar a segurança do condutor", referiu António Fontes, o investigador da Universidade do Minho responsável pelo programa HMExcel, uma parceria entre a UMinho e a Bosch (que tem cerca de dois mil colaboradores).

O projeto consiste no desenvolvimento e produção de soluções multimídia avançadas para automóvel e reforça o investimento em investigação e Desenvolvimento Tecnológico (ID&T), visando o desenvolvimento e a produção do futuro conceito de mobilidade no setor automóvel. Na prática, os 300 investigadores (95% são engenheiros) estão a desenvolver uma série de equipamentos que terão uma ação preventiva na condução.

"O sistema dará alertas aos condutores sobre questões de segurança, indicando, por exemplo, a existên-

OUTROS PROJETOS

**PRODUZIR ENERGIA A PARTIR DE URINA HUMANA**  
O Centro de Engenharia Biológica da UMinho está a produzir eletricidade e fertilizantes a partir de urina humana. Este projeto europeu, intitulado "Value from Urine", já despertou o

interesse da Agência Espacial Norte-Americana (NASA) e da Agência Espacial Europeia (ESA). Madalena Alves, responsável pelo projeto, acredita que será possível aplicar os conhecimentos nas cidades, desde que seja alterado o processo de saneamento nas habitações.

**LENTE PARA DALTONÍCOS**  
O único laboratório especializado em daltonismo em Portugal está no Centro de Física da Universidade do Minho. A unidade de investigação, dotada de três investigadores em permanência que trabalham uma base de dados de 50 voluntários, conta com um conjunto de técnicas de diagnóstico para identificar padrões e tipo de daltonismo. Os trabalhos visam perceber como os daltonicos veem, no sentido de criar num futuro próximo mecanismos que atenuem a distorção visual.

**CASCA DE OVO TRATA EFLUENTES**  
O Centro para a Valorização de Resíduos da Universidade do Minho está a valorizar a casca de ovo para tratar efluentes contaminados. Utilizando uma metodologia que permite uma separação entre as frações inorgânica e orgânica da casca do ovo, os investigadores usam a fração inorgânica para descontaminar efluentes líquidos e a parte orgânica para obter colágeno para a indústria cosmética e alimentar.



Universidade do Minho

11 <b>Uo</b> unidades orgânicas do ensino e investigação	19500 <b>Te</b> total de estudantes	12500 <b>EI</b> estudantes de licenciatura e mestrado integrado	<p>Universidade do Minho</p>		
5000 <b>Em</b> estudantes de mestrado	2000 <b>Ed</b> estudantes de doutoramento	1300 <b>Do</b> docentes (90% doutorados)			
800 <b>Nd</b> personal não docente	74 <b>In</b> investigações doutoradas	32 <b>Ui</b> unidades de investigação	8 <b>Bi</b> bolsistas	3 <b>Cp</b> candidatos	1 <b>Ct</b> banco de ciência e tecnologia
400 <b>Th</b>	100 <b>Tu</b>	1 <b>Up</b>	12 <b>EX<sub>c</sub></b> centros avaliados internacionalmente com Excelente ou Excelente	400 <b>Pi<sub>d</sub></b> projetos MD	1 <b>Ue</b> melhor universidade no ranking de Associação Europeia de Deputados Universitários 2012
entre as 400 melhores do mundo, segundo o Times Higher Education 2014-15	entre as 100 melhores do mundo, com menos de 90 anos, segundo o THE 2014	melhor universidade portuguesa no CWTS Leiden Ranking	1344 <b>Pi<sub>w</sub></b> publicações científicas ISI/Web (2013)	1714 <b>P<sub>s</sub></b> publicações científicas Scopus (2013)	
1 <b>Rs</b> número de publicações científicas registadas no Índice Reporting Initiative (1ª posição em Urina) e Studies	76,8M€ <b>Id</b> impacto económico direto	4629 <b>P<sub>tr</sub></b> postos de trabalho indiretos	40 <b>So</b> spin-offs	30 <b>P<sub>p</sub></b> patentes de patentes/ano	6 <b>Ui<sub>t</sub></b> unidades de interface
			5200 <b>Ba</b> bolsas de apoio social locais	120 <b>Bm</b> bolsas de mestrado escolar	50 <b>F<sub>s<sub>e</sub></sub></b> bolsas de apoio social internacionais
			8 <b>Uc</b> unidades culturais e diferenciadas	500 <b>Ec</b> eventos culturais/ano	1 <b>Or</b> orquestra

Universidade do Minho  
Largo do Paço  
4704-553 Braga

T. +351 253 601 109  
F. +351 253 601 105

gci@reitoria.uminho.pt  
www.uminho.pt

## A UNIVERSIDADE QUE REVOLUCIONOU O INTERIOR NORTE



A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) foi a primeira instituição de ensino superior do interior Norte do país. As suas origens estão no Instituto Politécnico de Vila Real, criado em 1973 - a 2 de março próximo, passados 41 anos sobre a tomada de posse da comissão instaladora. Em 1979, deu lugar ao Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, que em 1986 evoluiu para universidade.

A instituição envolveu-se intensamente no desenvolvimento da região, deixando especialmente marcas na cidade de Vila Real, onde está sediada. Uma estimativa recente do professor e investigador na área de economia da UTAD João Rebelo revelou que a academia gera um impacto económico de cerca de 38 milhões de euros por ano. Comércio, bares e restaurantes e alojamento, entre outros, os principais setores que beneficiam de uma comunidade de mais de oito mil pessoas no campus académico. É certo que

a região transmontana a duferente continua subdesenvolvida, mas estaria incomparavelmente pior se não existisse a UTAD.

Orientada inicialmente para as ciências agrárias - em cujo trabalho se destaca, por exemplo, o Plano de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes, no início da década de 1980 -, a UTAD alargou os seus campos de atuação a outras áreas, sendo hoje reconhecida como um importante ponto de referência no sistema universitário português e tem na enologia uma importante bandeira em termos de formação. Muita da evolução da qualidade dos vinhos produzidos na Região Demarcada do Douro deve-se à UTAD, de onde saíram inúmeros dos mais proeminentes enólogos da atualidade.

Esta universidade tem como objetivos fundamentais o ensino, a investigação, a extensão e apoio à comunidade e constitui-se como um

centro de excelência para a educação permanente e para a criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia. Está organizada institucionalmente em quatro escolas de natureza universitária (Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Ciências e Tecnologia e Escola de Ciências da Vida e do Ambiente) e numa de natureza politécnica (Escola Superior de Enfermagem de Vila Real).

A UTAD possui ainda sete centros de investigação que integram um corpo docente e de investigadores muito qualificados: Centro de Ciência Animal e Veterinária, Centro de Estudos em Letras, Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Centro de Genómica e Biotecnologia Agrária, Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas e Centro de Química.

### RETRATO

#### 502 DOCENTES

A maior parte são portugueses, mas também há franceses, belgas, ingleses, americanos, brasileiros e espanhóis, entre outros. Há 40 anos, eram 16. Tem, ainda, três investigadores e 415 funcionários não docentes.

## UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

A UTAD leva quatro décadas a lutar pelo desenvolvimento da região. Este trabalho está bem patente na Região Demarcada do Douro, de onde saem alguns dos melhores vinhos do Mundo.

### ENTREVISTA AO REITOR DA UTAD

#### ANTÓNIO FONTAINHAS FERNANDES

#### "COOPERAÇÃO É EFICAZ PARA SUPERAR A ATUAL CRISE E CRESCER"



**1 Futuro**  
O que vai mudar na UTAD com o consórcio UNorte?

**2 Região**  
De que forma a UNorte pode influenciar a dinâmica da região?

**3 Ensino**  
Onde terá mais impacto imediato esta nova gestão conjunta das universidades - na oferta de cursos, na investigação, nas candidaturas comunitárias, noutras?

O consórcio UNorte irá permitir à UTAD potenciar domínios considerados de interesse mútuo entre as três universidades, quer pelo reforço da massa crítica, quer pela complementaridade de recursos e de projetos existentes. A concertação operacional pode dar mais visibilidade em estratégias de promoção internacional e de mobilidade de estudantes, de produção de conteúdos para ensino à distância, de investimento em infraestruturas científicas de interesse comum e de representação conjunta em redes transnacionais. No entanto, a sua concretização permitirá que as três instituições, mantendo-se como entidades autónomas, tirem partido em áreas de interesse mútuo.

A União Europeia definiu como prioridade para as suas regiões a promoção da inovação, estabelecendo estratégias de especialização inteligente como requisito para aceder aos fundos comunitários. Tal pressupõe melhorar a utilização dos recursos endógenos e a capacitação do capital humano. A investigação científica é a inovação sócio-económica, sendo crucial articular políticas de apoio à inovação regional. A UNorte pode permitir que a região retome a convergência com os padrões médios europeus e se afirme, como espaço de formação superior de investigação e desenvolvimento de referência, e atração de estudantes e investigadores internacionais.

Uma estratégia de cooperação é eficaz para superar a atual crise e crescer de modo inteligente, abrangente e sustentável. A UNorte vai permitir uma participação ativa e concertada em estratégias regionais e transregionais, envolvendo entidades públicas e privadas. Na área da educação, pode potenciar projetos conjuntos em domínios de formação emergente ou de procura reduzida, de mobilidade de estudantes e de atração de estudantes internacionais. Uma estratégia conjunta pode ainda ultrapassar debilidades de investigação e de transferência de tecnologia e, deste modo, melhorar indicadores que divergem da média europeia em termos de despesa em I+D em percentagem do PIB ou de patentes.

As três universidades continuam a ser concorrentes, no mesmo mercado na captação de alunos?

O consórcio permite que cada instituição possa manter a sua autonomia, bem como desenvolver outras geometrias colaborativas, em conjunto ou por conta das universidades, nos contextos da região ou de iniciativas transregionais no espaço nacional, ibérico, europeu ou global.

O futuro do ensino superior em Portugal poderá ter de passar por este modelo?

A crescente competitividade nacional e internacional exige que as universidades encontrem espaços de articulação institucional, soluções de complementaridade de investimentos infraestruturais e de oportunidades de crescimento, congregando recursos humanos e materiais.

Que desafios se colocam particularmente à UTAD, enquanto universidade inserida numa região cada vez mais despovoada?

Importa reforçar o seu papel no desenvolvimento dos territórios de baixa densidade, visando atenuar o histórico encravamento geográfico do interior que se situa a sua condição de território periférico e marginal, face aos centros mais dinâmicos.

**7234 ALUNOS**  
São 5264 nos licenciaturas e mestrados integrados, 1709 nos mestrados e 251 nos doutoramentos. Em 1975, havia 40 alunos nos três cursos de bacharelato (Produção Agrícola, Produção Animal e Produção Florestal).

**116 CURSOS**  
Esta é a atual oferta formativa da UTAD, dividida da seguinte forma: 38 cursos de primeiro ciclo (licenciatura) e mestrado integrado, 59 de segundo ciclo (mestrado) e 19 de terceiro ciclo (doutoramento).

**37,9 MILHÕES DE EUROS**  
Orçamento da UTAD previsto para este ano (valor subscrito à Direção-Geral do Orçamento em agosto do ano passado). Representa quase menos dez milhões que o de 2014 e quase menos 12 milhões do que o de 2010.

Muita da evolução da qualidade dos vinhos produzidos na Região Demarcada do Douro deve-se à UTAD, de onde saíram vários dos proeminentes enólogos da atualidade

INOVADORES UTAD

**O investigador**  
Eduardo Rosa  
coordena o projeto  
Eurolegume



## EUROLEGUME PODE POUPAR DEZ MILHÕES EM IMPORTAÇÃO DE LEGUMINOSAS

O PROJETO Eurolegume pretende aumentar a produção de leguminosas em Portugal e em vários países da Europa, e reduzir em 20% as importações portuguesas – atualmente, representam 85% do consumo, gerando uma poupança anual de dez milhões de euros.

O Eurolegume é coordenado pelo Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas da UTAD. Envolve empresas, universidades e centros de investigação de dez países europeus, num total de 18 parceiros, e um investimento de seis milhões e meio de euros, financiados pela Comissão Europeia em quase cinco milhões de euros.

“O desenvolvimento da cultura do feijão-trade, da fava e da ervilha é o principal objetivo do projeto, segundo o coordenador Eduardo Rosa. Este investigador da UTAD nota que “há empresas muito interessadas nos resultados, nomeadamente em Portugal, Espanha e República Checa”. A partir deles, esperam desen-

volver novos produtos baseados naquelas leguminosas, “quer congelados quer em cereais de pequeno-almoço”.

Espera-se que em 2016 já exista uma boa indicação daquilo que poderão ser esses produtos. Alguns deles também passam pela interação entre microrganismos do solo e a raiz ou sementes, no sentido de “permitir que estas plantas estejam mais bem adaptadas às alterações climáticas”.

Na perspetiva do consumidor, Eduardo Rosa fala em “redução do consumo de carne pela substituição da proteína animal por proteína vegetal, que tem menor impacto ambiental, produção mais económica e um maior potencial para a promoção da saúde e redução dos custos com a saúde pública”. O investigador acredita que o projeto também poderá “potenciar o cultivo de terrenos que não estão a ser utilizados e criar condições para diminuir a utilização de fertilizantes azotados”.

OUTROS PROJETOS

**BIOCOMBUS**  
Desenvolveu e instalou na Cooperativa dos Olivicultores de Murça um protótipo para produzir biocombustível sólido a partir de resíduos e subprodutos da extração de azeite e da transformação de cortiça.

**JOAQUIM QUELHAS DOS SANTOS**  
Laboratório que, desde 1979, se dedica a apoiar projetos e contratos nacionais e internacionais de investigação aplicada. Analisa amostras de solos e plantas e dá aconselhamento de planos de fertilização.

**JARDIM BOTÂNICO**  
Um dos maiores da Europa. Podem observar-se cerca de mil espécies de todo o Mundo. O herbário tem uma coleção de 2250 espécies oriundas da Península Ibérica, Norte de África e Europa Central.

**CARTA DE COMPROMISSOS**  
Assinada pela UTAD, politécnicos de Bragança e Viseu, três CIM e três associações empresariais da região. Visa combater o declínio do interior Norte, tornando a região mais dinâmica e mais competitiva.

**REDE EMPREENDEDORA**  
A UTAD esteve na sua génese e assume o papel de “front-officer” para os empreendedores da região, com serviço de assessoria e intermediação com as restantes 30 entidades públicas e privadas da região.

**INCUBADORA DE EMPRESAS**  
Apoia o empreendedorismo territorial. Está localizada no campus da UTAD e disponibiliza aos empreendedores um espaço de “coworking”, 12 gabinetes e sala de reuniões, entre outras facilidades.



<b>ESCOLA</b> CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	<b>ESCOLA</b> CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	<b>ESCOLA</b> CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	<b>ESCOLA</b> CIÊNCIAS DA VIDA E DO AMBIENTE	<b>ESCOLA</b> SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE VILA REAL
Arquitetura Paisagista Ciências Florestais Engenharia Agronómica Enologia Medicina Veterinária (Mestrado Integrado)	Ciências da Animação Cultural e Comunitária Ciências da Comunicação Economia Educação Básica Gestão Línguas e Relações Empresariais Línguas, Literaturas e Culturas Psicologia Serviço Social Teatro e Artes Performativas Turismo	Comunicação e Multimédia Engenharia Biomédica Engenharia Civil Engenharia de Energias Engenharia Eletrotécnica e de Computadores Engenharia Informática Engenharia Mecânica Tecnologias da Informação e Comunicação Tecnologias de Apio e Acessibilidade	Bioengenharia Biologia e Geologia Bioquímica Ciência Alimentar Ciências do Ambiente Ciências do Desporto Genética e Biotecnologia Reabilitação Psicomotora	Enfermagem

## FICHA TÉCNICA

## DIRETÓRIO COM MORADAS E CONTACTOS ÚTEIS

UNIVERSIDADE  
DO PORTO

**Director**  
Alfonso Camões

**Director Executivo**  
Domíngos de Andrade

**Subdirectores**  
David Pontes e Inês Cardoso

**Director de arte**  
Pedro Pimentel

**Conceção e paginação**  
Pedro Pimentel  
e Joana Koch Ferreira

**Infografia**  
Isidro Costa

**Edição**  
Rafael Barbosa  
e Paula Ferreira

**Textos**  
Dora Mota, Emília Monteiro,  
Eduardo Pinto  
e Tiago Rodrigues Alves

**Fotografia**  
Global Imagens

**Reitoria do Porto**

Praca de Gomes Teixeira  
4099 - 002 Porto  
Tel: 220 468 000  
Email: reitoria@ru.up.pt  
Site: www.ru.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/universidadedoporto

**Serviços de Ação Social da Universidade do Porto**

Rua dos Bragas, 251  
4050 - 123 Porto  
Tel: 222 005 435  
Email: webmaster@sas.up.pt; bol-sas@sas.up.pt; alojamento@sas.up.pt  
Site: www.sas.up.pt

**Federação Académica do Porto (FAP)**

Rua do Campo Alegre, 627  
4150 - 179 Porto  
Tel: 226 076 370  
Email: geral@fap.pt  
Site: www.fap.pt  
Facebook: www.facebook.com/FAP1989

**Centro de Desporto do UPorto (CDUP)**

Rua dos Bragas, 251  
4050 - 123 Porto  
Tel: 222 074 164  
Email: geral@cdup.up.pt  
Site: www.cdup.up.pt

**Porto Business School**

Rua dos Salazares, 842  
4149 - 002 Porto  
Tel: 226 153 270  
Email: geral@pbs.up.pt  
Site: www.pbs.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/porto-businessschool

**Faculdade de Arquitetura**

Via Panorâmica s/n  
4150 - 755 Porto  
Tel: 226 057 100  
Email: webmaster@fba.up.pt  
Site: www.fba.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/pages/Faculdade-de-Arquitetura-da-Universidade-do-Porto

**Faculdade de Belas-Artes**

Av. Rodrigues de Faria, 265  
4049 - 021 Porto  
Tel: 225 192 400  
Email: webmaster@fba.up.pt  
Site: www.fba.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/pages/Faculdade-de-Belas-Artes-da-Universidade-do-Porto-Institucional

**Faculdade de Ciências**

Rua do Campo Alegre s/n  
4169 - 007 Porto  
Tel: 226 057 100  
Email: diretor@fc.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/pages/Faculdade-de-Ciencias-da-Universidade-do-Porto

**Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação**

Rua Dr. Roberto Frias  
4200 - 465 Porto  
Tel: 225 074 320  
Email: webmaster@fcm.up.pt  
Site: www.fcm.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/pages/Faculdade-de-Ciencias-da-Nutricao-e-Alimentacao-da-Universidade-do-Porto

**Faculdade de Desporto**

Rua Dr. Plácido Costa, 91  
4200 - 450 Porto  
Tel: 225 074 700  
Email: expediente@fade.up.pt  
Site: www.fade.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/FA-DEU-Porto

**Faculdade de Direito**

Rua dos Bragas, 223  
4050 - 123 Porto  
Tel: 222 041 600  
Email: webmaster@fd.up.pt  
Site: www.fcp.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/FaculdadeDireitoUniversidadePorto

**Faculdade de Economia**

Rua Dr. Roberto Frias  
4200 - 465 Porto  
Tel: 225 571 100  
Email: webmaster@fe.up.pt  
Site: www.direito.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/igmc/fe

**Faculdade de Engenharia**

Rua Dr. Roberto Frias  
4200 - 465 Porto  
Tel: 225 081 400  
Email: feup@fe.up.pt  
Site: www.fe.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/pag-nafeup

**Faculdade de Farmácia**

Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228  
4050 - 313 Porto  
Tel: 220 428 500  
Email: flup@ff.up.pt  
Site: www.flup.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/pages/Faculdade-de-Farmacia-da-Universidade-do-Porto

**Faculdade de Letras**

Via Panorâmica s/n  
4150 - 564 Porto  
Tel: 226 077 100  
Email: flup@ff.up.pt  
Site: www.letras.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/pages/Faculdade-de-Letras-da-Universidade-do-Porto

**Faculdade de Medicina**

Alameda Prof. Fernão Monteiro  
4200 - 319 Porto  
Tel: 225 513 600  
Email: fmu@med.up.pt  
Site: www.med.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/pages/FMU-UP-Faculdade-de-Medicina-da-Universidade-do-Porto

**Faculdade de Medicina Dentária**

Rua Dr. Manuel Pereira da Silva  
4200 - 393 Porto  
Tel: 220 901 100  
Email: webmaster@fmd.up.pt  
Site: www.fmd.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/pages/FMDUP-Faculdade-de-Medicina-Dentaria-da-Universidade-do-Porto

**Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação**

Rua Alfredo Allen  
4200 - 135 Porto  
Tel: 226 079 700  
Email: webmaster@fpc.up.pt  
Site: www.fpc.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/up/fpc

**Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS)**

Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228  
4050 - 313 Porto  
Tel: 220 428 000  
Email: divulgacao@icbas.up.pt  
Site: www.icbas.up.pt  
Facebook: www.facebook.com/paginaICBAS

UNIVERSIDADE  
DO MINHO**Reitoria da UMinho**

Largo do Paço  
4710-553 Braga  
Tel: 25 3601 100 / 25 3601 109  
E-mail: gci@reitoria.uminho.pt  
Site: www.uminho.pt  
Facebook: www.facebook.com/pages/Universidade-do-Minho-Oficial11150179599792

**Campus de Gualtar da UMinho**

Rua da Universidade  
4710-057 Braga  
Tel: 25 3601 100 / 25 3601 109  
E-mail: gci@reitoria.uminho.pt

**Campus de Azurém da UMinho**

Alameda da Universidade  
4800 - 056 Guimarães  
Tel: 25 3601 100 / 25 3601 109  
E-mail: gci@reitoria.uminho.pt

**Campus de Couros da UMinho**  
Rua da Ramada 52  
4810 - 445 S. Sebastião, Guimarães  
Tel: 25 3601 100, 25 3601 109  
E-mail: gci@reitoria.uminho.pt

**Serviços de Ação Social da Universidade do Minho**

SEDE  
Campus de Gualtar, 4710-057 Gualtar  
Tel: 253601450  
Email: sas@sas.uminho.pt  
Site: www.sas.uminho.pt  
Facebook: www.facebook.com/UMDicas

**GUIMARÃES**

Bloco G1, Rua de Francos, n.º 1139,  
Azurém, 4800-042 Guimarães  
Tel: 253510090/2/3/4

**Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM)**

SEDE  
Rua D. Pedro V, 88, 4710 Braga  
Tel: 253273359  
Email: aaum@aaum.pt  
Site: www.aaum.pt  
Facebook: www.facebook.com/aauminho

**GUIMARÃES**

Rua de Francos, Azurém,  
4800-042 Guimarães  
Tel: 253515154

**Geral**

Quinta de Prados  
5000-801 Vila Real  
Tel: 259 350 000  
Fax: 259 350 480  
Site: www.utad.pt

**Reitoria**

Quinta de Prados  
Tel: 259 350 167  
Fax: 259 325 058  
Email: reitor@utad.pt

**Serviços Académicos**

Quinta de Prados  
Tel: 259 350 126/29  
NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO  
Tel: 259 350 129/33/34  
NÚCLEO DE 3.º CICLO  
Tel: 259 350 130/31

**Gabinete de comunicação e imagem**

Quinta de Prados  
Tel: 259 350 778  
Email: gci@utad.pt

**Gabinete de relações internacionais e mobilidade**

Quinta de Prados  
Tel: 259 350 407  
Fax: (+351) 259 350 629  
Email: girm@coord@utad.pt

**Serviços de ação social**

Apartado 154, Quinta de Code-  
cals, 5000-910 Vila Real  
Tel: 259 309 320  
Fax: 259 309 939  
Email: sas@utad@utad.pt

**Associação Académica**

Apartado 174, 5000-651 Vila  
Real  
Tel: 259 330 740  
Fax: 259 330 741